

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA- UEPG/NUTEAD

A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES

PARANAGUÁ

2012

AROLDO COSTA

A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES

Este trabalho é parte da avaliação da Disciplina Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica – Tarefa II da Unidade II do Curso de Geografia 4º bimestre.

Professor Tutor: Carlos Eduardo Simão

PARANAGUÁ

2012

INTRODUÇÃO

Propomos através do texto a busca constante por uma reflexão profunda a respeito do processo didático pedagógico e com isto alcançar um ensino de qualidade onde toda comunidade escolar participem deste processo e caminhem juntos nesta busca. O processo de aprendizagem que, passa por caminhos longos não necessita apenas do empenho dos docentes e alunos, também necessita do empenho de toda comunidade escolar: todos colaboradores escolares, os pais e a sociedade em geral, todos precisem estar empenhados constantemente para que tenham êxito no processo, nesta caminhada não pode ater apenas em livros e burocracias, precisa ser vivenciado por todos. A postura dos educadores neste processo é desafiar a comunidade escolar a pensar e participar.

Castro (2001) descreve que: “Ensinar algo é sempre desafiar o interlocutor a pensar sobre algo. Toda a Didática apoia-se no conceito de ensino. A Didática tem como um dos seus propósitos a orientação do ensino e, para tal, necessita recorrer à reflexão de caráter teórico e à pesquisa científica”.

Dentro do raciocínio do autor perguntamos: nossos interlocutores querem ser desafiados a pensar? Eles querem pensar ao menos? Segundo diversos profissionais da área de Geografia os interlocutores “alunos” não querem nem mesmo ficar na sala de aula copiando a matéria dada em sala, nesse sentido o desafio maior, é convencer estes interlocutores de pensar em algo. Provavelmente é necessário repensar os conceitos tradicionais do processo didático pedagógico e estar refletindo sobre o caráter teórico que aplicamos para nossos alunos e buscar soluções que realmente façam esses interlocutores a pensar e sentirem parte deste processo.

Sobre refletir a respeito da questão didático-pedagógica do ensino vamos ver o que OLIVEIRA (2006, p. 02) descreve a seguir:

Falar da questão didático-pedagógica da geografia escolar nos remete a uma reflexão em torno das sérias críticas por qual passa seu ensino, como, aliás, acontece com o ensino em geral. Deve-se a isto à tradicional postura da geografia e do professor, que consideram como importante, no processo educativo: os dados, as informações, o elenco de curiosidades, os conhecimentos gerais, as localizações, enfim, o conteúdo acessório.

Conforme raciocínio do autor é necessário refletir sobre as críticas que passa o

ensino dentro do processo didático-pedagógica: O que realmente os educadores devem fazer para que sanem estas críticas? As críticas são direcionadas e de responsabilidade só dos educadores? A comunidade escolar envolvidas nesse processo também tem responsabilidades? E os Legisladores que elaboram as Leis e os Gestores da educação que executam as Leis? A quem que devemos direcionar estas críticas? Provavelmente todos os atores sociais devem refletir dentro deste processo para que tenhamos êxito na educação.

O desafio de educar e manter as políticas didáticas pedagógicas já inseridas dentro do sistema está cada dia mais em evidência, a seguir observamos OLIVEIRA (2006, p. 05) que descreve sobre o tema:

Sabemos que os desafios contextuais emergentes são diversos e que a ação do professor deve se direcionar para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar na e para a vida.

Vamos observar uma fala que direciona a responsabilidade de educar do Educador Paulo Freire (2005, p. 78 *apud* Martins, p. 11), descreve:

“ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Observando o raciocínio do educador Paulo Freire provavelmente podemos afirmar que a responsabilidade de educar não é de ninguém e ao mesmo tempo de todos inseridos na sociedade, seja Cidadãos anônimos ou conhecidos: todos têm a responsabilidade de educar, não considerando sua posição social, por isto a necessidade de toda comunidade escolar caminharem juntos na mesma direção, a qual leva a excelência em educação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M. **Didática**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

OLIVEIRA, M. M. de. A GEOGRAFIA ESCOLAR: Reflexões Sobre o Processo Didático-Pedagógico do Ensino. Florianópolis: Revista Discente Expressões Geográficas. 2006. Disponível em: <<http://ava.nutead.org>>. Acesso em 19 de Agosto de 2012.

MARTINS, I; NASCIMENTO, R. **Didática**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/27483571/Didatica-volume-1-2-e-3>>. Acesso em 19 de agosto de 2012.